



## **PROCESSOS EDUCATIVOS E ARTÍSTICOS NA REDUÇÃO DE *SANTÍSSIMA TRINIDAD DEL PARANÁ***

Graciela Ormezzano - UPF

**Resumo:** Esta investigação trata dos processos educativos e artísticos introduzidos pelos jesuítas junto aos Guarani nas reduções missionárias. Objetiva-se descrever o espaço e a produção artística da redução de *Santíssima Trinidad del Paraná* e interpretar os modos educacionais dos europeus e sua influência na população indígena, no período compreendido entre 1706 e 1768. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza também fontes primárias embasadas na documentação já publicada e fotografias. Optou-se por uma abordagem qualitativa, seguindo o método histórico-antropológico descritivo de um grupo populacional assentado numa determinada redução e discutem-se as relações educacionais entre ambas as culturas. Nesse sentido, são apontadas no texto as diferenças culturais, a descrição do espaço sob uma perspectiva educacional e o que pode ser compreendido como suas possibilidades de interculturalidade.

**Palavras-chave:** arte missionária, processos educativos, processos artísticos, pedagogia jesuítica.

### **Introdução**

Esta investigação aborda os processos educativos e artísticos introduzidos pelos jesuítas ao utilizar metodologias específicas com o propósito de atingir determinados objetivos pedagógicos junto aos Guarani. Dá continuidade a uma pesquisa anterior desenvolvida no Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul. Dos Trinta Povos Missionários, sete se encontram no que hoje é o Brasil, oito no Paraguai e quinze na Argentina.<sup>1</sup> Optou-se por realizar a investigação na missão de *Santíssima Trinidad del Paraná*, por ser a que está em melhor estado de conservação, a mais extensa do atual território paraguaio e ter sido declarada, em 1993, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco, assim como São Miguel Arcanjo, no Brasil, e *San Ignacio Miní*, na Argentina. Se *Trinidad* é um sítio arqueológico que se encontra hoje no Paraguai, porém, é preciso entender seu vínculo estreito com Brasil e Argentina, por constituírem um espaço indiviso pelas atuais fronteiras, denominado Província Jesuítica do Paraguai.

---

<sup>1</sup> Os sete povos fundados no atual Estado do Rio Grande do Sul foram São Miguel, São Nicolau, São Borja, São Luís Gonzaga, São Lourenço, São João e Santo Ângelo. Oito povoados situados no que hoje é o território paraguaio foram *Itapúa*, *Trinidad*, *Jesús*, *San Cosme*, *Santiago*, *Santa Rosa*, *Santa María de la Fé* e *San Ignacio Guazú*. Os quinze que se encontravam na atual Argentina foram *San Ignacio Miní*, *Loreto*, *Candelaria*, *Santa Ana*, *Corpus*, *Mártires*, *San Javier*, *Santa María*, *San Carlos*, *San José*, *Apóstoles*, *Concepción*, *San Thomé*, *La Cruz* e *Yapeyú*.

Missões era o nome dado aos projetos catequizadores de indígenas pelos seguidores de Inácio de Loyola que a bordo da Contra-Reforma da Igreja chegaram à América e organizaram as reduções onde procederam à formação do espírito cristão. Parece ter sido o método de ensino algo mais importante que a organização reducional para o triunfo dos missionários junto aos Guarani. Segundo Kern: “Evangelizar e civilizar os indígenas “pagãos” foram os principais objetivos das Missões religiosas na América espanhola, dentro do espírito de cruzadismo que ainda imperava tanto na Espanha como em Portugal, transposto agora para as novas terras que se descobriam e povoavam” (1982, p.97).

Isto posto, objetiva-se descrever o espaço da redução de *Trinidad* e interpretar os modos educacionais dos europeus, a produção artística e sua influência na população autóctone, no período compreendido entre a fundação em 1706 e a expulsão dos jesuítas da região platina, em 1767-1768.

Os atores da pesquisa foram os clérigos pertencentes à ordem jesuítica fundada pelo militar espanhol Inácio de Loyola (1491-1556) com o objetivo de consagrar-se à educação da juventude, seguindo os princípios cristãos com rígida disciplina e culto de obediência a todos os componentes da ordem. Para Gadotti, a *Ratio Studiorum* foi “[...] o plano de estudos, de métodos e a base filosófica dos jesuítas. Representa o primeiro sistema organizado de educação católica. Ela foi promulgada em 1599, depois de um período de elaboração e experimentação” (1995, p. 72).

Também se contemplaram os indígenas que constituíram as populações da família lingüística tupi-guarani e que à chegada dos europeus ocupavam parte das regiões sudeste e sul do Brasil, parte de Paraguai, Argentina e Uruguai, sendo um povo nômade, de crenças animistas, que acreditava na “Terra sem mal”, porque o território onde viviam estava destinado ao cataclismo, obrigando-os a estar sempre a caminho. Esta crença facilitou a tarefa dos jesuítas, que explicavam a vida como um caminho até o paraíso. Os clérigos se transformaram nos novos *karais*,<sup>2</sup> pois podiam ser mais poderosos que os feiticeiros Guarani no exercício da medicina, na interpretação dos fenômenos meteorológicos e na produção de efeitos mágicos para manter os maus espíritos afastados (KERN, 1982).

*Trinidad* foi fundada como colônia de *San Carlos*, situando-se entre *San José* e *Mártires*, mas foi transferida e reconsagrada em 1712, para sua localização definitiva com a

---

<sup>2</sup> Pajés, feiticeiros ou xamãs da sociedade guarani.

denominação *Santísima Trinidad del Paraná*. A respeito, é preciso esclarecer que foi transferida para um local mais seguro em razão dos contínuos ataques dos bandeirantes paulistas. A população de *Trinidad*, pelo censo de 1767, apontava 2.866 habitantes, mas, atingiu o máximo de aproximadamente quatro mil pessoas nos períodos de maior índice demográfico. Os indígenas se agrupavam nas missões para libertar-se do sistema escravista das *encomiendas* hispânicas, o que era um obstáculo tanto para o expansionismo do Império português como para a sociedade colonial hispano-americana que contribuíram para a queda do conjunto reducional, com o Tratado de Madri, em 1750 (OLIVEIRA, 2004).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza também fontes primárias embasadas na documentação já publicada e fotografias clicadas pela autora no conjunto reducional. Optou-se por uma abordagem qualitativa, seguindo o método histórico-antropológico descritivo de um grupo populacional assentado numa determinada redução, a de *Santísima Trinidad del Paraná*, e discutem-se as relações educacionais entre a cultura europeia branca e a sul-americana autóctone. De acordo com Ginzburg: “Só através do conceito de ‘cultura primitiva’ é que se chegou de fato a reconhecer que aqueles indivíduos outrora definidos de forma paternalista como ‘camadas inferiores dos povos civilizados’ possuíam *cultura*” (2006, p.12). Esse conceito pode ser também discutido, uma vez que, segundo o autor, os termos do problema mudam radicalmente ante a proposta de compreender a “cultura *produzida pelas* classes populares” e a “cultura *imposta às* classes populares”. Nesse sentido, são apontadas no texto as diferenças entre ambas as culturas e o que pode ser compreendido como suas possibilidades de interculturalidade.

### **O espaço da redução de *Trinidad***

A categoria de espaço é fundamento básico social e define a idéia que a sociedade faz de si mesma. Qual a idéia que os Guarani tinham de sua sociedade ao alterar um *modus vivendum* nômade para um sedentário? Como as noções de arquitetura e urbanização foram oferecidas aos indígenas pelos jesuítas e estavam alicerçadas nos valores cristãos, os critérios de inserção espacial possuíam parâmetros europeus, não sul-americanos. No imaginário do colonizador, o indígena era o habitante de um espaço indefinível e difícil de compreender. O

projeto colonizador foi, ante tudo, o de transformar o espaço desconhecido em território baseado nos códigos culturais europeus (MALDI, 1997).

A estrutura espacial que caracterizava os trinta povos das Missões foi, direta ou indiretamente, idéia do padre Sepp ([1698;1710], 1943), ao conjugar as tendências urbanísticas do Renascimento e do Barroco com os materiais do local. A paróquia e o templo deviam ocupar o meio da praça, que seria o centro de onde partiriam as ruas paralelas. Desse modo, os religiosos podiam subministrar os sacramentos pelos caminhos mais curtos, evitando a marcha sob forte calor e chuva.

Em *Santísima Trinidad del Paraná*, a praça era retangular e encontrava-se no centro espacial das moradias dos indígenas. A igreja maior situava-se no lado sudoeste da praça. Numa lateral da igreja, o grande claustro, onde se encontrava a escola e, ao seu lado, o *coty guazú*<sup>3</sup>; nos fundos dessas construções, a horta dos padres. Na outra lateral, havia o cemitério; a praça estava rodeada por oito blocos de casas Guarani. No norte da redução, havia uma praça menor rodeada pela igreja primitiva e o primeiro cemitério, o campanário e mais três blocos de casas; no extremo sul, uma construção afastada das outras, denominada *barbacué*<sup>4</sup>.

O espaço comunitário religioso das praças sediou a organização das celebrações em detrimento do uso espacial indiscriminado que havia anteriormente nas aldeias guaraníicas, gerando uma fusão entre o sagrado e o profano. Um cenário efêmero era montado para sacralizar o espaço da procissão, cujo trajeto era perfumado por incensos, flores eram lançadas ao passo do sacerdote. Imagens de santos, estandartes, hinos e objetos de arte sacra eram utilizados durante as festas. “Os próprios jesuítas, em várias oportunidades, destacaram que os indígenas reduzidos poderiam ensinar aos cristãos antigos as posturas adequadas para uma festa religiosa, tendo o papa Bento XIV citado as celebrações de Corpus Christi das missões como exemplares para toda cristandade”(MARTINS, 2006, p.173).

A construção das igrejas para reunir um grande número de fieis determinou uma escala arquitetônica monumental, desconhecida da cultura guaraníica. A igreja maior de *Trinidad* se assemelha à de São Miguel Arcanjo por serem ensaio de uma arquitetura audaciosa que se afastava um pouco da missioneira para se aproximar das grandes construções europeias com sólidos muros de pedra, tetos arredondados, arcos, cripta, abóbada

---

<sup>3</sup> Quarto grande ou casa que abrigava mulheres sós: viúvas, órfãs e idosas.

<sup>4</sup> Andaime para armazenar o milho.

e cúpula. A fachada adotou o padrão da igreja do Gesù, em Roma, com o aditamento de duas torres sineiras, uma das quais possuía relógio (MARTINS, 1999). O relógio trouxe uma nova noção de tempo para os nativos que antes se guiavam pelos ciclos naturais. No interior da igreja é possível ver que o púlpito permanece em boas condições, assim como alguns nichos com esculturas, a pia batismal, a entrada da sacristia, o altar e os frisos esculpidos com motivos vegetais e de anjos músicos que tocam diferentes instrumentos.

Em 1730, chegou às Missões o arquiteto jesuíta Juan Bautista Prímoli que foi o autor da igreja da *Trinidad*. Lamentavelmente, esta obra não tinha sido concluída quando aconteceu o desterro dos jesuítas. Cardiel, em carta ao padre Calatayud, relatou: “*Las dos magníficas iglesias, que dije, son de piedra de sillería hasta el tejado, y son las de San Miguel y la Trinidad; las hizo sin cal un hermano Coadjutor, grande arquitecto y esas no tienen pilares, sino que están al modo de Europa [...]*”(FURLONG, 1962, p. 551-552). Mais adiante, o padre Olivier também tece seus comentários sobre o templo informando: “*La fachada y torre era cosa soberbia. Lo interior de la iglesia tan hermosa por sus pinturas que parecía la gloria que representaba. Le faltaban aun los altares laterales, ya que los que había, eran como de prestado*” (FURLONG, 1962, p. 553).

A igreja primitiva possuía uma única nave, era pequena e, provavelmente, foi construída com a intenção de ser usada de modo provisório até a conclusão da igreja maior. Ainda se conservam algumas paredes, as colunas externas que indicam os alpendres, o altar de pedra e o piso cerâmico. Fica ao lado do campanário e da casa dos padres. O campanário possui uma planta quadrada; trata-se de uma torre sobre uma escadaria de dez degraus. Possui uma porta central num dos lados e duas pequenas janelas muito altas em cada parede. O teto parece um terraço e, pela altura, quiçá tenha sido um local de observação da redução.

Os párocos eram sepultados dentro da igreja maior. Ainda se conserva a cripta no centro da nave principal, com a escada que permite o acesso ao subterrâneo. Prateleiras de pedra marcam o local onde eram depositados os féretros. Existe um grande cemitério ao lado desta igreja e outro pequeno junto à igreja primitiva; neles eram enterrados os indígenas divididos por sexo e idade. Adjacente à escola ficava o *coty guazú*, apesar de, na maioria das reduções, estar localizado em área contígua ou próxima ao cemitério.

O claustro possuía um pátio central de aproximadamente seis mil metros quadrados; da escola e das oficinas não restou praticamente nada. Os muros eram de adobe, material que

não ofereceu resistência ao tempo úmido da região, mas pode-se perceber a estrutura da planta com o pátio central e algumas paredes quase completamente derruídas. Pisos originais de formato octogonal são ainda apreciáveis no que foram as salas de aula e de pedra rústica nas áreas externas.

Nas Missões, as moradias dos Guarani eram habitações de um cômodo, onde as famílias foram isoladas para combater a poligamia. Inicialmente, as casas eram feitas com estrutura de madeira nobre, as paredes de barro cru amassado com fibras vegetais e os tetos de palha, mas em *Santísima Trinidad del Paraná* mudaram os materiais utilizados noutras reduções, incorporando materiais cerâmicos e pedras ferruginosas. Junto ao templo se encontra o museu lítico, no qual é possível ver o material de investigações arqueológicas e muitas telhas cerâmicas da antiga redução.

À diferença dos outros povoados, a arquitetura doméstica ganhou refinamento, pois sobre as portas foram talhados florões. Seus corredores não tinham postes de madeira, senão arcos de meio ponto, apoiados em fortes pilares e decorados com baixo-relevos. Inclusive, observa-se que estes arcos de pedra se encontram, em alguns blocos, em melhor estado que as próprias vivendas. É necessário pensar a arte, a educação e a cultura jesuítico-guarani com uma perspectiva contemporânea. O passado da cultura Guarani não pode ficar somente gravado na pedra e esquecido, a significação das vivências naquele momento histórico precisa ser revisitada dentro do tempo-espaço atual (OLIVEIRA, 2005).

A história das oito reduções paraguaias difere das argentinas e das brasileiras, porque foram enriquecidas com os aportes dos habitantes e dos bens das reduções destruídas da outra margem do Paraná: *Candelaria, Santa Ana, Loreto, San Ignacio Miní e Corpus*. Contudo, assemelha-se nas questões básicas, uma vez que todas formavam a Província Jesuítica do Paraguai e muitos dos religiosos atuavam em mais de uma missão, levando a experiência e os conhecimentos adquiridos junto à população nativa e aos missionários de diversos países europeus.

## **Processos pedagógicos e arte**

Não é possível fazer afirmações sobre a gênese do modelo educacional jesuítico, mas pode estar baseado no deslumbramento pela América e na *Utopia* de Thomas Morus [1478-1535]. Talvez, como escreve Dommaget, tem “[...] uma tendência para separar demasiado a instrução da educação, como o prova o papel que concede aos padres. Este papel postula, e isto compreende-se da sua parte, o lema de que não há educação sem religião” (1974, p. 51). No modelo utópico, além do aspecto religioso, as crianças eram iniciadas na educação manual bipartida entre a agricultura e o artesanato, com caráter obrigatório. Além do ensino profissionalizante, o espírito das crianças devia ser formado pelo ensino literário. A instrução compreendia o estudo das ciências e das belas-artes.

Apesar de existirem algumas teorias que falam da influência de Morus, há outras que sugerem a do dominicano Campanella [1568-1639] na experiência comunitária jesuítica, pela ênfase na educação visual e musical. Dommaget afirma que o sistema escolar jesuítico não praticava a educação comum e que seu sistema escolar até os doze anos era “[...] excessivamente despótico e muito estreitamente decalcado sobre a vida monacal para representar um empréstimo sério à *Cidade do Sol*” (1974, p. 69).

O maior objetivo dos seguidores de Santo Inácio não era o ensino das artes nem o das ciências, mas evangelizar os infieis. Além dos Guarani acreditarem na “Terra sem mal” associada ao Éden, logo perceberam os jesuítas que não haveria um grande conflito entre as crenças, por haver outros elementos mítico-religiosos que auxiliariam na assimilação dos sacramentos e das práticas litúrgicas.

Como seria muito difícil a comunicação até todos os indígenas aprenderem latim e castelhano, os missionários precisaram aprender a língua Guarani. Para isto, foi elaborado um Catecismo Guarani. Nele se optou pela palavra “Tupã” como substituta do termo “Deus”. Tupã, deus do trovão para os Guarani, foi escolhido pela associação com a força e a luz deste fenômeno, que seria o mais semelhante à condição de Deus Pai do cristianismo. Também os santos foram sincretizados com seres míticos da cultura nativa, denominados *kandire*, que podiam chegar ao paraíso sem passar pela morte. Possivelmente, a adoração dedicada aos Tupã Mirim<sup>5</sup> fez com que a veneração aos santos ecoasse na mentalidade guarani (AFFANI, 2002). O fato de São Miguel ter sido um dos prediletos na temática iconográfica pode ter sido pela identificação deste povo belicoso com o santo guerreiro. Essa assimilação foi tão

---

<sup>5</sup> Deuses menores do panteão guarani.

profunda que todos os povoados contavam com uma confraria deste arcanjo. E para aqueles que não dominavam as letras as imagens foram o modo de aprender os preceitos cristãos.

A educação missioneira não acontecia em escolas de ensino regular; ministravam-se a doutrina, a alfabetização e algo de conhecimento de aritmética, num processo de educação não formal. As aulas aconteciam no sistema de dupla escolaridade. Porém, enfatizava-se a educação através do trabalho, para evitar a ociosidade, mantendo os nativos ocupados. Três dias por semana trabalhavam para o bem comum; mais três para o próprio proveito, principalmente na produção de suas hortas e pomares. O trabalho durava umas seis ou sete horas diárias. Dos seis aos doze anos, podiam aprender as artes mecânicas ou as artísticas, porque tinham abertas as portas das oficinas; dos doze aos cinquenta anos, todos os Guarani deveriam ter uma profissão, escolhida por eles e seguindo suas inclinações (FURLONG, 1962).

A pedagogia da Companhia de Jesus tem sofrido duras críticas, apesar de ter sido reformulada através dos tempos, por tentar suprimir a originalidade de pensamento e comandar a invasão cultural colonialista europeia, no mundo. Da fusão de indígenas Guarani e jesuítas surgiram uma urbanização e uma arquitetura religiosa geométrica específicas da redução, que favoreciam a educação diferenciada por gênero. As meninas aprendiam a fiar, costurar e tecer, e os meninos a ler e escrever (RIZZO; SEMPE, 2002).

Os missionários chegaram a ensinar a língua castelhana e o latim para os filhos dos caciques e outros notáveis, mas sempre, a conversão à fé era o objetivo maior. Na escola preparavam-se os dirigentes dos setores de artesanato, de administração dos bens comuns e de direção política do Cabildo.<sup>6</sup> Esta modalidade educacional selecionava a elite indígena e era uma honra para os caciques ver seus filhos sendo educados pelos missionários. Contudo, na realidade, dois ou três clérigos não podiam ensinar uma grande quantidade de crianças, de modo tal que os nativos que se destacavam na aprendizagem se constituíam em educadores. Furlong cita Cardiel para informar: “*Tienen sus maestros indios; aprenden algunos a leer con notable destreza, y leen la lengua extraña [castellano o latín] mejor que nosotros. También hacen la letra harto buena*” (1962, p. 468).

Além da palavra e da imagem, o som passou a integrar as estratégias educativas dos jesuítas após o século XVII, porque se dava primazia ao ouvido, apesar de pensarem que

---

<sup>6</sup> Local onde se reunia o conselho de caciques.

distraia os outros sentidos. Os relevos esculpidos na igreja maior de *Santísima Trinidad del Paraná* evidenciam a musicalidade dos indígenas e a ênfase dada ao ensino da música. Os padres elogiavam organistas e outros músicos que interpretavam composições de mestres europeus.

Também foi relevante o canto, porque houve uma integração do estilo católico de ladainha com as modalidades de canto indígena. Pode-se sentir a importância dada ao canto por este povo através dos tempos nas palavras proferidas por um xamã, encontrado junto ao rio Paraná, em 1965, por Clastres: “Os cantos que entoamos, eles também os entoarão. E ficaremos na escuta, para saber se eles cantam ou não. Quando Tupã se erguer, eles deverão entoar os cantos que nós lhes ensinamos. E quando voltarmos para visitar a terra, seremos acompanhados de um grande vento [...]”(1990, p. 137).

Os missionários serviram-se da integração som e gesto para atrair os nativos ao cristianismo. As toadas monótonas da música e da dança Guarani foram adaptadas pelos jesuítas para as festas do Divino Espírito Santo em danças religiosas cristãs. Nas cerimônias reforçavam-se certos comportamentos desejados em relação ao controle do corpo e à disciplina e, também, à luta entre o bem e o mal. A *mise en scène* dos líderes religiosos era espetacular, as praças se constituíam no teatro do mundo, pois as vestes, os instrumentos musicais, a cruz, os cânticos e as imagens exerciam uma impressão estética sem par na população autóctone (MARTINS, 2006). Constam em todos os inventários de 1768 que as reduções possuíam enorme quantidade de figurinos e elementos cênicos, do que se deduz que as representações teatrais e as danças deveriam ser magníficas (FURLONG, 1962).

A dança continua sendo fundamental, como se extrai do apelo do sábio Guarani destinado aos indígenas para que desconsiderem os ensinamentos dos brancos e permaneçam fiéis aos antigos valores: “Não se esqueçam de dançar! Há muitas nações sobre a terra. Não se impacientem com elas! Continuem a dançar! Agitem seu chocalho de dança com força. Que suas irmãs os acompanhem com seus bastões de dança. Que elas saibam manejá-los!” (CLASTRES, 1990, p. 137).

E, em relação às artes plásticas, a participação dos escultores Guarani não aparece somente nas feições dos rostos dos anjos, senão, nas composições dos relevos em pedra dos anjos músicos e dançantes que aparecem com maracás nas mãos. A síntese da estética jesuítico-guarani emerge nas paredes da igreja de *Trinidad*. A arte das Missões não tinha

como objetivo à fruição estética, mas, a formação moral e religiosa, estando diretamente vinculada ao serviço da catequese.

Os jesuítas trouxeram da Europa grandes mestres em diversos ofícios e conseguiram formar excelentes discípulos; assim, as oficinas permitiram gerar atividades artesanais especializadas em pedra, metal e madeira. A produção de algodão era armazenável e utilizada para produzir as vestes da população realizada pelas meninas, o que auxiliava a combater a nudez, hábito tipicamente indígena (RIZZO; SEMPE, 2002).

Nas oficinas se ensinavam as artes que eram dirigidas às crianças e jovens que não faziam parte da elite e tinham aptidão para o trabalho com as mãos. Ficavam em volta do pátio-claustro e eram coordenadas por alcaides<sup>7</sup>, que instruía em atividades como desenho, pintura, escultura, arquitetura, agricultura e diversas técnicas artesanais.

Os mestres em artes da Companhia se utilizavam das influências artísticas de seus países de origem para ensinar as técnicas pictóricas. Grimau atuou em *Trinidad* junto a Prímoli e foi um dos poucos bons pintores europeus que atuaram nas reduções no século XVIII, mas, havia também muitos bons artistas indígenas, embora, tinham fama de serem mais copiadoreis do que criadoreis de obras originais (FURLONG, 1962).

No processo educacional missioneiro, os indígenas se destacaram na cópia das técnicas e da iconografia ensinada pelos padres, mas isso não significa que eles não tivessem criatividade para realizar suas próprias obras. O ofício de pintor evocava uma técnica puramente europeia. Entretanto, a de escultor era uma condição xamânica que evocava, na matéria, a figura de um poder superior capaz de produzir nos contempladoreis a experiência do assombro, do sagrado, do contato com a força de Tupã. O criador de imagens formulava certos rituais sobre a madeira e a pedra diferente daquela sobre a tinta e a tela. As imagens herdadas da cultura missioneira mostram esse processo de ritualização da linguagem plástico-visual. Independentemente de rótulos estilísticos, os escultoreis não tentavam imitar a natureza, mas sublimá-la ou sacralizá-la até atingir seu poder (SUSTERSIC, 1993).

A obra artística que possuía finalidade evangelizadora permitia que o espírito cristão e a simbologia transmitida pelas imagens fossem facilmente compreendidos pelos Guarani, atingindo, assim, os objetivos dos evangelizadoreis. De fato, o Barroco impulsionado pelos

---

<sup>7</sup> Indígena responsável pelo trabalho desenvolvido nas oficinas, chefe de oficiais e aprendizes.

jesuítas procurava enaltecer o ideal comunitário. A escultura e a pintura de *Trinidad* foram semelhantes ao conjunto dos outros povos; caracterizaram-se por ter uma predominância da temática religiosa dos missionários e seus discípulos, que reproduziam os modelos europeus, resultando numa arte híbrida que possuía também características Guarani, como a fisionomia indígena, a frontalidade e o esquematismo, indicando a interferência da cultura autóctone no modelo importado de Europa. As pinturas produzidas foram em número muito menor do que as esculturas e se conservaram muito poucas.

### **Considerações finais**

Esta investigação não pretende esgotar o assunto da produção artística e das metodologias educacionais utilizadas no cotidiano da redução de *Santísima Trinidad del Paraná*, que se constituiu, ao mesmo tempo, no sucesso evangelizador e artístico, por meio da educação dada nas escolas e oficinas, e do insucesso, ao desconsiderar as aptidões e as tradições da população nativa.

Nas reduções jesuíticas, se os padres sofreram um processo de mestiçagem forçado pelas referências milenares e as atitudes de contestação e resistência à invasão evangelizadora reveladora da essência guerreira dos Guarani. Por outro, os autóctones sofreram muitas alterações no seu modo de ser, deixando de lado o nomadismo e a poligamia para viver na urbanização missioneira; a nudez, a autoridade dos pajés, a antropofagia e a adoração a vários deuses cederam aos rituais, a moral e os “bons costumes” dos clérigos; a ausência de escrita, o ócio, a caça, a cultura de espécies vegetais americanas e o tempo cíclico que faziam parte de uma educação informal dividida entre pai e mãe, passaram a conformar uma educação metódica, letrada, cronometrada, religiosa, de trabalho, ministrada por estranhos homens que mal falavam sua língua.

A expansão espacial da missão jesuítica, à semelhança do que ocorreu com outras ordens religiosas, implicou um constante processo de integração da cultura guaraníca, das instituições imperiais espanholas e da Igreja Católica Apostólica Romana. Ao contrário do que aconteceu na expansão colonial ibérica, o resultado na foi a extinção dos Guarani, mas a

mestiçagem e a absorção pela sociedade colonial desses grupos nativos sob a forma de uma interculturalidade progressiva, como acontece nos fenômenos típicos de fronteira.

### Referências:

AFFANI, F. La imaginería de las misiones jesuíticas de guaraníes: aspectos iconográficos distintivos, análisis estadístico y comparación con la imaginería andina. In: MELIÁ, B. (Eds.) *Historia inacabada futuro incierto: VIII Jornadas internacionales sobre las misiones jesuíticas*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch, 2002. p. 327-356.

CLASTRES, P. *A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos indígenas guarani*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

DOMMANGET, M. *Os grandes socialistas e a educação: de Platão a Lenine*. Braga: Publicações Europa-América, 1974.

FURLONG, G. *Misiones y sus pueblos de guaraníes*. Buenos Aires: Theoria, 1962.

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KERN, A. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MALDI, D. De confederados a bárbaros: a representação da territorialidade e da fronteira indígenas nos séculos XVIII e XIX. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v.40, n.2, p.183-221, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ra/v40n2/3235.pdf> Acesso em: 2 fev. 2010.

MARTINS, M. C. *Sobre festas e celebrações: as reduções do Paraguai (Séculos XVII e XVIII)*. Passo Fundo: UPF/ANPUH, 2006.

MARTINS, N. T. O legado arquitetônico. In: TAVARES, E.; NARDI FILHO, H.; DALTO, R. *Missões*. São Leopoldo: Unisinos, 1999. p. 112-139.

OLIVEIRA, M. *História e arte guarani: identidade e interculturalidade*. Santa Maria: Editoraufsm, 2004.

\_\_\_\_\_. Arte guarani: identidade na contemporaneidade. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 5, v.5, n.9, p.33-37, 2005.

SEPP, A. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos [1698;1710]*. São Paulo: Martins, 1943.

RIZZO, A.; SEMPE, M.C. El uso del espacio y sus transformaciones durante el contacto jesuítico-guaraní. In: MELIÁ, B. (Eds.) *Historia inacabada futuro incierto: VIII Jornadas internacionales sobre las misiones jesuíticas*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch, 2002. p. 253-264.

SUSTERSIC, B.D. Imaginería y patrimonio mueble. In: GAZANEO, J. (Ed.) *La herencia de la humanidad: las misiones del Guayrá*. Buenos Aires: Manrique Zago; Unesco, 1993, v.II. p. 155-186.